



### ORADORES DESTACADOS

Sem prejuízo dos restantes e, a muito custo, lá conseguimos que a organização fizesse um ou outro destaque no que toca aos oradores. No primeiro dia, o inovador conceito de "Cidades Criativas" explorado por Miguel Lopes, investigador do ISPA e da Universidade Nova. E no segundo o painel sobre "Outsourcing e Criação de Valor", um conceito que vai dar muito que falar nos próximos tempos. Mais desenvolvimentos em [www.forumcapitalhumano-aip.com](http://www.forumcapitalhumano-aip.com).



Norma Rodrigues da AIP e José Bancaleiro, chairman do Fórum Capital Humano 2007



Fórum Capital Humano 2007

# Porque as pessoas são a alma do negócio

A ideia de que "O segredo é a alma do negócio" é chã que já deu uvas, garantem os especialistas em recursos humanos. A competitividade das empresas garante-se no "Link Pessoas, Bem-Estar e Criação de Valor". É este, aliás, o mote do Fórum Capital Humano 2007, a ter lugar nos próximos 30 e 31 de Maio, no Centro de Congressos, em Lisboa. Pensado essencialmente para profissionais, professores e estudantes da área, a entrada livre convida à visita de todos.

[Raquel Louçá Silva] [rsilva@mundouniversitario.pt](mailto:rsilva@mundouniversitario.pt)

Mais do que simplesmente brindar os visitantes com as habituais exposições de especialistas, a organização – Associação Industrial Portuguesa (AIP) – dinamizou a oferta e quer afirmar o evento «como um momento marcante no universo dos recursos humanos em Portugal». As palavras são do *chairman* José Bancaleiro. A trabalhar na área há mais de 20 anos, o actual director de Recursos Humanos (RH) do Banco Finantia destaca de imediato o Market Place como um espaço dinâmico por excelência: desde fazer testes psicotécnicos a pedir aconselhamentos de carreira, motivos não faltam para lá aparecer. Paralelamente, existem mais duas fontes de energia importantes. O Best Paper Universidades, que lançou um concurso e elegeu três comunicações de estudantes finalistas em RH sobre temas desenvolvidos nas conferências. E para terminar da melhor maneira, fazendo a ponte com o mercado, a atribuição do Mind Leaders Award – Human Resources Suppliers, que distingue as empresas e os nomes de fornecedores de RH mais recordados pelos profissionais da área.

#### RH não é capricho

Para quem ainda tem dúvidas de que os Recursos Humanos são uma peça importante no jogo empresarial, Nora Rodrigues da AIP esclarece: «o desenvolvimento das competências e o cuidado com o capital humano é primordial para a produtividade e a competitividade das empresas». Garante ainda que é nas pequenas e médias empresas (PME) que agora se nota por cá «o despertar para o capital humano, porque nos grandes grupos económicos essa aposta já existe há algum tempo».

Não se pense, porém, que não há gestores de qualidade nas PME. José Bancaleiro esclarece o conceito: «temos gestores de grande qualidade quando percebem que as pessoas não são um custo, mas um investimento e há uma aposta clara nos melhores profissionais, nomeadamente para que se sintam realizadas dentro da empresa.» E continua: «a melhor forma de ter pessoas motivadas é envolvê-las no desenvolvimento de projectos que são comunicados.» É a opinião de um especialista a contrariar o conhecido dito popular «O segredo é a alma do negócio.» Determinado, avança. «O segredo nunca foi a alma do negócio em lado nenhum! É que dificilmente você consegue ter um segredo que não seja facilmente partilhado. É muito fácil copiar um processo e um produto... a única coisa que não se consegue copiar é a cultura que existe dentro de uma organização, são as características e o envolvimento das pessoas que lá trabalham... isso é que determina o verdadeiro sucesso».

#### Uma questão de educação

Quando tentamos perceber-se a postura de desconsideração pelo capital humano é apanágio da geração de gestores que exercem há 20 ou 30 anos, Bancaleiro é peremptório: «Eu acho que não é um problema de gerações mas de educação. Educação mais do que formação.» E dá exemplos de empresários novos com o *modus operandi* «mesquinho» de há 30 anos não negando, claro está, a importância da formação, nomeadamente quando os cursos de gestão têm a capacidade de alertar para este tipo de questões.

A este nível, a AIP tem, por exemplo, um programa de formação para as PME financiado pelo Estado, cujo objectivo é apoiar o empresário na elaboração de um plano estratégico para o desenvolvimento da sua empresa. Diz Norma Rodrigues, responsável pela direcção e desenvolvimento da inovação empresarial na AIP, que a experiência lhe mostrou que «quando há melhoria de gestão, essas empresas nos momentos seguintes também procuram mais formação para os seus trabalhadores... há um efeito bola de neve.» Se chegaste até ao fim do artigo é porque o assunto interessa de alguma forma, então por que não visitar o Fórum? O MU apoia esta iniciativa! ☺